

Patologia médica e gravidez

(21695) - A OBESIDADE COMO FATOR DE RISCO PARA CESARIANA EM PRIMÍPARAS

Bárbara Laranjeiro¹; Ana Luísa Areia^{1,2}; Paulo Moura^{1,2}

1 - Serviço de Obstetrícia A, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; 2 - Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Introdução

A obesidade na gravidez tem aumentado, sendo descrita como responsável por aumentar a duração do trabalho de parto e, consequentemente, a taxa de cesarianas.

Objectivos

Avaliar o impacto da obesidade na taxa de cesarianas e motivos de cesarianas em primíparas.

Metodologia

Estudou-se retrospectivamente os partos ocorridos desde outubro/2021 a setembro/2022 no nosso serviço. Selecionaram-se primíparas com feto em apresentação cefálica, cujo parto ocorreu no termo. Analisaram-se as seguintes variáveis: início de trabalho de parto, tipo de parto e motivo de cesariana, comparando-se o grupo de grávidas obesas (obesidade classe I - $30 \leq \text{IMC} \leq 34.9$; obesidade classe II - $35 \leq \text{IMC} \leq 39.9$; obesidade classe III - $\text{IMC} > 40$) com o grupo de não obesas ($\text{IMC} < 30$). A estatística foi realizada no SPSS® ($p < 0.005$).

Resultados

Obtiveram-se um total de 838 casos, em que 11,9% das primíparas eram obesas ($N=100$) – 8.6% obesidade classe I, 2.5% obesidade classe II e 0.8% obesidade classe III. A idade materna média (30.64 vs. 30.53 anos) e peso do RN foi semelhante entre grupos (3240 vs. 3254 gr) ($p > 0.05$).

No grupo das primíparas obesas verificou-se mais partos induzidos (45% vs. 34%; $p < 0.05$). Das primíparas com início de trabalho de parto espontâneo ($N=542$), no grupo das obesas verificou-se uma taxa de cesarianas superior (32,7% vs. 19,3%; $p < 0.05$), com mais cesarianas por estado fetal não tranquilizador intraparto (EFNTI) (18.2% vs. 6.8%; $p < 0.05$), mas sem diferenças significativas nas cesarianas por outros motivos, nomeadamente trabalho de parto estacionário (5.5% vs. 8.2%; $p > 0.05$). No grupo de obesas induzidas não se verificaram diferenças significativas para as variáveis analisadas.

Conclusões

Neste estudo, a obesidade associou-se a maior taxa de indução de trabalho de parto e maior taxa de cesarianas em primíparas, assim como maior taxa de cesarianas por EFNTI. É

fundamental que tanto as grávidas como os profissionais de saúde estejam consciencializados para as implicações que a obesidade poderá ter ao longo na gravidez, mas também no momento do parto.

Palavras-chave : obesidade, taxa de cesarianas, motivos de cesarianas, primípara